

PLANO DE AULA

1. **TEMA:** Reencarnação e Progresso

2. **OBJETIVO:** A criança deverá identificar na reencarnação o caminho criado por Deus para proporcionar o progresso do Espírito, rumo à Perfeição e não um recurso punitivo.

3. **BIBLIOGRAFIA:**

Jo, 3: 1 a 10
LE, 2ª Parte, caps. 4, 5 e 6
ESE, cap. 4

4. **AULA:**

a) **Incentivação inicial** Diálogo.

O Evangelizador deverá perguntar às crianças se já ouviram pessoas que não são espíritas falarem que a reencarnação existe para que se paguem os erros de outras vidas, pois essa é a idéia mais comum que dela fazem aqueles que não conhecem o Espiritismo. Anotar suas respostas e comentários para esclarecer tudo, durante a aula.

h) **Desenvolvimento** Leitura e interpretação.

Por solicitação do Evangelizador, na aula passada, as crianças deverão ter em mãos um exemplar de O Livro dos Espíritos. Para aquelas que não puderem trazer o livro, o Evangelizador deverá distribuir cópias dos itens da lição de hoje (pág. 41), a fim de que todas participem, lendo e acompanhando a leitura. Depois de comunicar que todos participarão ativamente da aula, iniciá-la.

Ao iniciar a aula, dirá que o princípio da reencarnação, ou das vidas sucessivas, é um dos pontos fundamentais da Doutrina Espírita. Sem a reencarnação, torna-se impossível aceitar-se, racionalmente, as diferenças sociais, artísticas, intelectuais, morais que os homens sempre apresentaram e apresentam, em todos os lugares do nosso planeta, levando-se em conta o fato de que Deus é justo. Além do mais, se tomarmos como exemplo as criaturas mais espiritualizadas que o mundo conheceu, veremos que estão muito longe do modelo de perfeição que Jesus nos ofereceu. Ora, se não é para nos empenharmos, ao longo do tempo, no trabalho do aperfeiçoamento próprio, a fim de imitar Jesus, de que nos serviriam então seus ensinamentos?

Os Espíritos Superiores nos ensinam que esse progresso espiritual só se processa em conjunto, mediante o contato com outros Espíritos, ou seja na vida em sociedade. Aqueles que se adiantam mais rapidamente na escala evolutiva colaboram – de um modo ou de outro – com os que ficam à retaguarda. Essa colaboração se efetiva pelo contato social, pela convivência entre as pessoas, na vida em família e em sociedade, na sucessividade das encarnações.

Se observarmos os diversos graus de adiantamento intelectual e moral das criaturas humanas, umas apresentando nobreza de caráter, abnegação, bondade, compreensão, tolerância, solidariedade, vivendo o amor ao próximo – como recomendou Jesus – ao lado de outras, egoístas, falsas, más, cruéis, concluiremos que Deus, por ser justo, não pode tê-las criado diferentes umas das outras. Por outro lado, se as criaturas têm diferentes graus de espiritualização e de inteligência, não poderão, ao fim de uma única vida, ter seus destinos fixados, indo, umas para o Céu e outras para o Inferno, sem mais nada poderem fazer para se melhorarem no campo do sentimento e da inteligência.

Diante dessas afirmativas, poderá alguma criança argumentar, ou o próprio Evangelizador dizer, que o Catolicismo Romano ensina que existe um lugar chamado Purgatório, para onde iriam as almas que não são suficientemente boas para irem para o Céu, nem tão más que mereçam o Inferno. Essa, a visão do Catolicismo Romano, pois o Protestantismo não aceita a existência do Purgatório.

Se existisse um local aonde fossem enviadas as almas pecadoras para um sofrimento eterno, não existiria nem o perdão nem a misericórdia de Deus. A própria existência do Purgatório, como local onde ficariam as almas até o Juízo Final, também seria um atentado contra a justiça de Deus, pois o tempo de permanência ali, “purgando os pecados”, como dizem, seria variável, não de acordo com a falta cometida, mas com a época em que a alma lá

(recebido de José Passini)